

The background of the cover is a photograph of a woman with dark hair and large hoop earrings, looking slightly to the side. The image is softly blurred, with warm, bokeh-style light spots in the background, suggesting an indoor setting with ambient lighting. A solid pink horizontal band is positioned across the upper portion of the cover, containing the text 'EXTENDED EPILOGUE' and 'O A cordo'.

EXTENDED EPILOGUE

O A cordo

THE PLAY

B R I A R U

ELLE KENNEDY

NEW YORK TIMES & INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

Pela milionésima vez em quarenta e cinco minutos, dou uma olha- dinha na direção de Justin Kohl, e ele é tão bonito que minha garganta quase se fecha. Talvez eu devesse pensar em outro adjetivo — meus ami- gos dizem que homem não gosta de ser chamado de “bonito”. Mas, minha nossa, não tem outro jeito de descrever as feições fortes e os olhos castanhos emotivos. Hoje ele está de boné, mas sei o que isso esconde: cabelos escuros e grossos, o tipo que parece sedoso ao toque e que dá vontade de passar os dedos entre os fios. Nos últimos cinco anos desde o estupro, meu coração só disparou por dois caras. O primeiro me largou. E este simplesmente ignora a minha presença. No tablado do auditório, a professora Tolbert está no meio do que passei a chamar de Sermão da Decepção. É o terceiro em seis semanas. Adivinhe como foram as notas? Setenta por cento da turma tirou seis ou menos na primeira prova. Eu? Nota máxima. E estaria mentindo se dissesse que o dez cir- culado à caneta no alto da prova não foi uma surpresa completa. Ape- nas despejei uma sequência infinita de baboseiras para tentar encher as folhas. Ética filosófica deveria ser moleza. O antigo professor da matéria aplicava uns testes ridícu

Pela milionésima vez em quarenta e cinco minutos, dou uma olha- dinha na direção de Justin Kohl, e ele é tão bonito que minha garganta quase se fecha. Talvez eu devesse pensar em outro adjetivo — meus ami- gos dizem que homem não gosta de ser chamado de “bonito”. Mas, minha nossa, não tem outro jeito de descrever as feições fortes e os olhos castanhos emotivos. Hoje ele está de boné, mas sei o que isso esconde: cabelos escuros e grossos, o tipo que parece sedoso ao toque e que dá vontade de passar os dedos entre os fios. Nos últimos cinco anos desde o estupro, meu coração só disparou por dois caras. O primeiro me largou. E este simplesmente ignora a minha presença. No tablado do auditório, a professora Tolbert está no meio do que passei a chamar de Sermão da Decepção. É o terceiro em seis semanas. Adivinhe como foram as notas? Setenta por cento da turma tirou seis ou menos na primeira prova. Eu? Nota máxima. E estaria mentindo se dissesse que o dez cir- culado à caneta no alto da prova não foi uma surpresa completa. Ape- nas despejei uma sequência infinita de baboseiras para tentar encher as folhas. Ética filosófica deveria ser moleza. O antigo professor da matéria aplicava uns testes ridícu

Pela milionésima vez em quarenta e cinco minutos, dou uma olha- dinha na direção de Justin Kohl, e ele é tão bonito que minha garganta quase se fecha. Talvez eu devesse pensar em outro adjetivo — meus ami- gos dizem que homem não gosta de ser chamado de “bonito”. Mas, minha nossa, não tem outro jeito de descrever as feições fortes e os olhos castanhos emotivos. Hoje ele está de boné, mas sei o que isso esconde: cabelos escuros e grossos, o tipo que parece sedoso ao toque e que dá vontade de passar os dedos entre os fios. Nos últimos cinco anos desde o estupro, meu coração só disparou por dois caras. O primeiro me largou. E este simplesmente ignora a minha presença. No tablado do auditório, a professora Tolbert está no meio do que passei a chamar de Sermão da Decepção. É o terceiro em seis semanas. Adivinhe como foram as notas? Setenta por cento da turma tirou seis ou menos na primeira prova. Eu? Nota máxima. E estaria mentindo se dissesse que o dez cir- culado à caneta no alto da prova não foi uma surpresa completa. Ape- nas despejei uma sequência infinita de baboseiras para tentar encher as folhas. Ética filosófica deveria ser moleza. O antigo professor da matéria aplicava uns testes ridícu

Pela milionésima vez em quarenta e cinco minutos, dou uma olhada na direção de Justin Kohl, e ele é tão bonito que minha garganta quase se fecha. Talvez eu devesse pensar em outro adjetivo — meus amigos dizem que homem não gosta de ser chamado de “bonito”. Mas, minha nossa, não tem outro jeito de descrever as feições fortes e os olhos castanhos emotivos. Hoje ele está de boné, mas sei o que isso esconde: cabelos escuros e grossos, o tipo que parece sedoso ao toque e que dá vontade de passar os dedos entre os fios. Nos últimos cinco anos desde o estupro, meu coração só disparou por dois caras. O primeiro me largou. E este simplesmente ignora a minha presença. No tablado do auditório, a professora Tolbert está no meio do que passei a chamar de Sermão da Decepção. É o terceiro em seis semanas. Adivinhe como foram as notas? Setenta por cento da turma tirou seis ou menos na primeira prova. Eu? Nota máxima. E estaria mentindo se dissesse que o dez circulado à caneta no alto da prova não foi uma surpresa completa. Apenas despejei uma sequência infinita de baboseiras para tentar encher as folhas. Ética filosófica deveria ser moleza. O antigo professor da matéria aplicava uns testes ridícu

